

Bibliografia comentada sobre Educação Física Escolar e megaeventos esportivos

ARTICULAÇÃO NACIONAL DE COMITÊS POPULARES DA COPA. *Megaeventos e violações de direitos humanos*: [dossiê...]. 2. ed. Rio de Janeiro, 2012. 124 p. Disponível em: <http://www.portalpopulardacopa.org.br/index.php?option=com_k2&view=item&id=198:dossi%C3%AA-nacional-de-viola%C3%A7%C3%B5es-de-direitos-humanos>.

Lançado em 18 de junho de 2012, o dossiê divide-se em seis partes – 1) Moradia; 2) Trabalho; 3) Informação, participação e representação popular; 4) Meio ambiente; 5) Acesso a serviços e bens públicos e mobilidade; 6) Segurança pública – e traz casos concretos de violações e de desrespeito aos direitos fundamentais dos brasileiros, como o direito à moradia adequada, pois cerca de 170 mil famílias estão ameaçadas de remoção por obras relacionadas aos megaeventos.

COSTA, Renata de Sá Osborne da. Considerações sobre um programa esportivo de iniciativa do governo federal brasileiro. *Revista Digital*, Buenos Aires, v. 11, n. 102, nov. 2006. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd102/esportiv.htm>>.

A Assembleia Geral da ONU proclamou 2005 como o Ano Internacional do Desporto e da Educação Física, propondo a utilização de atividades físicas para promover a educação, a saúde, o desenvolvimento e a paz, tendo em vista atingir os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio até 2015. No Brasil, o governo federal instituiu o Programa Segundo Tempo, que, alinhado com a política de esportes da

ONU, visa a assegurar o acesso ao esporte para as populações tradicionalmente excluídas, contribuindo para o fortalecimento de programas em esferas governamentais, tais como a saúde e a educação. A primeira consideração refere-se ao uso de espaços físicos para a prática esportiva dentro da escola ou em espaços cedidos por terceiros; a segunda é relativa aos conflitos entre o esporte para a formação do indivíduo e o esporte de alto rendimento; e a terceira trata da execução, avaliação e amplitude do Programa. Observa-se que a existência de leis ou programas, embora essenciais, não é suficiente e vários exemplos existem de fracasso na sua execução. A prática oferece muitos obstáculos, como a possibilidade de desvirtuar o sentido inicial do Programa, o conflito de interesses, a ineficiência de um ou mais parceiros executivos e a descontinuidade devido a questões políticas. Além disso, tem-se observado que os projetos esportivos que se denominam de inclusão social não chegam a realizar um impacto significativo junto aos grupos excluídos.

EDUCAÇÃO FÍSICA E MÍDIA 2011 [blog]. Disponível em: <<http://efmidia11.wordpress.com/>>.

Blog criado por estudantes do 7º período de Educação Física da Universidade Federal de Goiás (UFG) com o intuito de compartilhar conhecimentos acerca dos megaeventos esportivos, sua repercussão no ambiente escolar e a interferência que a mídia pode exercer com a sua divulgação. Foram publicados cinco posts entre 15 e 20 de junho de 2011: 1) *As mídias na educação*, por Laís Núzia; 2) *O impacto da mídia e das novas tecnologias de comunicação na Educação Física*, por Débora Gontijo; 3) *Os megaeventos esportivos: quais são e como são organizados*, por Julimara Cardoso; 4) *As mídias e os megaeventos esportivos*, por Alisson Gonçalves e Laízi Inácio; 5) *Entrevista com professor e alunos [de uma escola municipal de Goiânia]: análise da realidade*, por Marcus Vinícius.

ESPORTES educativos para a cidadania e o desenvolvimento social: formando crianças, adolescentes e jovens em esportes educativos com práticas mistas e inclusivas. São Luís, MA: Instituto Formação, Unicef, 2013. Folheto. 14 p. Disponível em: <http://www.unicef.org/brazil/pt/br_cartilha_unicef_formacao.pdf>.

Publicação didática destinada a adolescentes e jovens do Projeto Escola de Mediação para os Esportes Educativos. O texto fundamenta-se nas experiências empreendidas pelo Instituto Formação desde 2005 e está dividido em quatro partes. A primeira, denominada Eixos, contempla três tipos de conteúdos: esporte como direito a partir do marco legal nacional e internacional; processos de inclusão através dos esportes; e espaços comunitários para convivências e práticas de esportes. A segunda, Metodologias, traz explicações sobre esportes em três tempos e sobre mediação em esportes educacionais: no 1º tempo, os jogadores ou participantes, coordenados por um mediador, determinam regras específicas do jogo por meio de

combinados; no 2º tempo, ocorre a prática do jogo ou atletismo; e no 3º tempo, todos se reúnem para refletir sobre o que ocorreu no 2º tempo e se os combinados foram seguidos. A terceira parte, intitulada Modalidades, trata de jogos planejados para provocar processos de combate à discriminação: FUTrua 3 (futebol de rua), Hand 3 (handebol), Vôlei 3, Basquete 3 e Atletismo 3. A quarta parte apresenta um modelo de Projeto Educativo em Ação para os Núcleos Comunitários de Esporte e Lazer, com exemplos de temas transversais e de um plano de ação.

GOMES, Marta Corrêa. Megaeventos esportivos, movimento olímpico e mídia: o esporte saltando os muros da Educação Física Escolar. *Educação Física Escolar: dilemas e práticas*, v. 21, n. 12, p. 29-39, set. 2011. Disponível em: <<http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/14425512-Edu.Fisica.pdf>> .

O tema dos Jogos Olímpicos ou da Copa do Mundo pode ser tratado metodologicamente nas aulas de Educação Física, na direção da compreensão crítica e ativa do estudante diante da contemporaneidade desses eventos no contexto brasileiro. Se a escola, seus gestores, funcionários e professores quiserem desenvolver uma proposta político-pedagógica que ponha o esporte e os megaeventos no centro de uma aprendizagem ativa e de profunda discussão, o caminho metodológico precisa considerar três possibilidades: 1) vivência esportiva (adaptada às características dos escolares) pautada em valores discutidos e produzidos em ambientes mais e menos competitivos, dos quais possam, de fato, emergir conflitos; 2) releitura da mídia com diferentes indicadores e marcadores pedagógicos intencionais; 3) produção de mídia pelos próprios alunos.

159

MAHTANI, Kamal Ram et al. Can the London 2012 Olympics 'inspire a generation' to do more physical or sporting activities? An overview of systematic reviews [Será que a Olimpíada de Londres 2012 "inspira uma geração" a praticar mais atividades físicas ou esportivas?]. *BMJ Open*, v. 3, n. 1, 2013. Disponível em: <<http://bmjopen.bmj.com/content/3/1/e002058.full.pdf+html>> .

O custo para sediar os jogos da trigésima Olimpíada, em Londres, foi estimado em mais de 8 bilhões de libras. Parte da justificativa para esse gasto vem da ideia de que o evento deixará um legado. Com o objetivo de examinar se é crescente a participação em atividades físicas ou desportivas depois de Jogos Olímpicos ou Paraolímpicos, foram pesquisadas análises críticas publicadas em inglês. A pesquisa sistemática revelou 844 citações, das quais apenas duas se ajustaram aos critérios de inclusão. Não há evidências suficientes que comprovem o aumento na participação em atividades físicas ou desportivas nos países-sede de Jogos Olímpicos ou que sugiram mais benefícios para a saúde. Conclui que o sucesso desse tipo de legado deve ser avaliado por estudos de alta qualidade, fundamentados em evidências e conduzidos antes, durante e depois do evento. Somente assim, os verdadeiros impactos dos jogos poderão ser comprovados.

RODRIGUES, Rejane Penna et al. (Org.). *Legados de megaeventos esportivos*. Brasília: Ministério do Esporte, Sistema Confef/CREFs, 2008. 610 p. Disponível em: <<http://www.listasconfef.org.br/arquivos/legados/Livro.Legados.de.Megaeventos.pdf>>.

Coletânea de textos escritos por 71 autores brasileiros e 4 estrangeiros, de 35 universidades, discutidos e consolidados no Seminário de Gestão de Legados de Megaeventos Esportivos, realizado em 2008, na cidade do Rio de Janeiro. Os textos estão organizados em 11 seções: 1) Economia, gestão e definições básicas; 2) Cultura, lazer e regeneração urbana; 3) Planejamento de legados e megaeventos; 4) Pesquisas de percepção e imaginário Pan 2007 e exterior; 5) Educação olímpica, inclusão social e multiculturalismo; 6) Memória, história e gestão do conhecimento; 7) Voluntários; 8) Mídia e *marketing*; 9) Meio ambiente e sustentabilidade; 10) Turismo e megaeventos; 11) Gestão de megaeventos: práticas e projetos de pesquisa.

REDE DE ADOLESCENTES E JOVENS PELO DIREITO AO ESPORTE (Rejupe). *O que é a Rejupe?* 2013. Disponível em: <<http://www.rejupe.org.br/sobre-a-rejupe>>.

O Encontro dos Adolescentes pelo Esporte Seguro e Inclusivo foi realizado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) – 6 e 7 de abril de 2011, no Rio de Janeiro, Brasil –, e contou com a participação de 202 adolescentes de diversas redes e grupos de participação e protagonismo, clubes esportivos e outras organizações procedentes de 11 Estados brasileiros. Com base nos debates e com o apoio estratégico do Unicef e do Instituto Internacional para o Desenvolvimento da Cidadania (IIDAC), nasceu a Rede de Adolescentes e Jovens pelo Direito ao Esporte Seguro e Inclusivo (Rejupe). Convencidos da necessidade de discutir o legado social dos megaeventos esportivos em seus Estados, os adolescentes representantes da Rejupe reuniram-se em Brasília, nos dias 27 e 28 de outubro de 2011, a fim de definir as diretrizes para mobilização e articulação da Rede nas 12 cidades-sede da Copa do Mundo de 2014.